

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

**OS DILEMAS DAS VERDADES PARA A NEOMODERNIDADE E OS EFEITOS  
PARA A EDUCAÇÃO<sup>1</sup>  
THE NEOMODERNITY TRUTHS DILEMMAS AND THE EFFECTS FOR  
EDUCATION**

**Patrícia Feiten Pinto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Estudo realizado na disciplina de Paradigmas do Conhecimento da UNIJUI

<sup>2</sup> Graduada em Psicologia URI. Mestranda em Educação nas Ciências UNIJUI

## **1 INTRODUÇÃO**

A partir de um cenário marcado historicamente pela influência dos discursos das verdades na educação, é possível pensar que essa situação está vinculada a todo um contexto histórico na constituição da origem do conhecimento. “A verdade é deste mundo (...). Cada sociedade tem seu regime de verdade, sua “política geral” de verdade: isto é, os tipos de discurso que ela acolhe e faz funcionar como verdadeiros”. (FOUCAULT, 1979, p. 12).

As verdades de uma determinada época estão mergulhadas nas construções subjetivas de cada período, por isso, não existe uma verdade absoluta, mas sim verdades impregnadas no discurso de cada sociedade. O conhecimento, implicado em verdades, em suas mais arcaicas concepções, têm seus pedaços estilizados enraizados no conhecimento humano. Então, a educação é imersa as verdades e faz se crucial um movimento hermenêutico em busca das suas problematizações históricas. Visto que o modo de pensar vem se transformando durante os séculos e adquirindo novas formas de operar o conhecimento, é fundamental analisar mais profundamente como os discursos das verdades estão implicados na sociedade e na genealogia histórica do conhecimento. Além disso, percebe-se que a educação é o principal meio para reproduzir ou de quebrar pretensões de verdade. Com isso, é crucial compreender como essa questão está inserida na educação e quais são os seus efeitos nesse contexto.

Esse escrito visa analisar como ocorre a inserção das verdades nos paradigmas educacionais, enfocando fundamentalmente o paradigma neomoderno, visto que este trouxe uma nova forma de encarar as verdades e isso modificou a forma de pensar a educação. A metodologia utilizada é a bibliográfica.

## **2 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **2.1 Pensamento voltado a uma única percepção**

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

As verdades nem sempre foram pensadas como históricas e passíveis de serem modificadas ao longo do percurso da humanidade. Para entender essa linha de pensamento, deve-se voltar ao paradigma metafísico e ao paradigma moderno, nos quais, de uma forma peculiar, abordam sobre as verdades do mundo.

A forma grega do conhecimento se firma no paradigma ontológico, ou metafísico do objeto como imutável, onde a verdade é revelada. Nesse contexto, o conhecimento já está posta no mundo e cabe aos sujeitos apreendê-lo. (MARQUES, 1993). Com isso, as verdades já estão inscritas no mundo. As coisas estão aí e os sujeitos precisam olhar para a sua essencialidade, corrigindo qualquer distorção sobre a verdade ontológica do objeto, em um esforço para recuperar o conhecimento absoluto. Sobre o pensar a educação no paradigma metafísico, Marques (1993) cita:

O ensino, nessa concepção metafísica, consiste em transmitir fielmente verdades apreendidas como imutáveis; e a aprendizagem é a assimilação passiva das verdades ensinadas. Ensinar é repetir; apreender é memorizar. É decisivo o papel do professor, insubstituível em sua qualidade de portador individual dos conhecimentos depositados na tradição cultural. Os alunos são todos iguais, desde sua ignorância radical dos conhecimentos de que necessitam para adaptarem ao cumprimento de suas futuras obrigações (p. 105).

“No paradigma metafísico, o educar nada mais é do que inserir o educando na ordem do mundo e dos homens (...) em um local de acesso as verdades estabelecidas”. (MARQUES, 1993, p. 105). Portanto, a educação é a institucionalização dogmas transmitidos para os educandos, para que estes, futuramente possam continuar reproduzindo essas concepções. O ensino passa a ser orientado pelas verdades dogmáticas da metafísica tem como consequência a despreocupação com um aprendizado crítico dos alunos, desconsiderando também o contexto e a historicidade dos sujeitos.

Na modernidade, a verdade também é pensada como única, isto é, existe apenas uma verdade sobre o objeto. Os métodos para chegar ao conhecimento são quantificáveis isoláveis e sem qualquer ambiguidade, garantindo que exista uma separação entre sujeito e objeto (MARQUES, 1993). Fensterseifer (2001) traz que, o pensamento moderno tem como principal característica a confiança otimista na razão e na busca em alcançar um conhecimento mensurável, encontrando o seu grande modelo na matemática.

Para Marques (1993), a educação se reduz a especialidades fragmentadas, fechadas cada uma para si. Além disso, os currículos se configuram com procedimentos tácitos, em uma justaposição de disciplinas isoladas, onde o conhecimento é compartimentado, incomunicável com os demais conhecimentos.

Quanto a educação nesses modelos, tem-se um ensino pautado na transmissão do conhecimento pelo modelo dogmático (metafísica) e por um método mensurável e objetivo (modernidade), onde

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

em ambos, o aluno é um receptor passivo do conhecimento. No entanto, deve se deixar clara a posição de que existe uma diferença primordial nesses dois pensamentos. No paradigma metafísico, as verdades são reveladas, já no paradigma moderno, a verdade é adquirida através de comprovação matemática. Com isso, mesmo que pautada por um método “courage”, não se pode ignorar a importância da modernidade para a educação, já que suas concepções bem estruturadas sobre a verdade são fundamentadas em dados científicos, diferentemente do modelo dogmático da metafísica.

## 2.2 Neomodernidade: a virada linguística e a pretensão de verdade

Devido a virada linguística, onde a relação intersubjetiva constrói o conhecimento, infere-se que o que valida uma teoria é a relação sujeito e objeto e não mais o sujeito e suas experiências com o objeto. O discurso e o melhor argumento dos sujeitos a todos os interessados é o que constrói a validade das teorias. Então, a linguagem é o que valida algo, isto é, as pretensões de verdade tematizam-se no discurso teórico argumentativo e, por isso, o processo de validação das verdades é a argumentação. (MARQUES, 1993). Desse modo, as verdades são mediativas e passíveis de serem modificadas através da linguagem. O processo argumentativo é a potência para validar as verdades, que agora já não são mais imutáveis, mas sujeitas a serem repensadas na intersubjetividade.

Para Marques (1993), a educação no paradigma neomoderno tem um papel mais ativo e, ao invés do professor operar com conceitos que já aprendeu e na forma com que aprendeu, reproduzindo aos alunos, para que estes apenas absorvam pacificamente, agora, o professor opera sobre o conteúdo de acordo com a realidade destes alunos.

No pensamento metafísico e moderno, o professor visa apenas a reprodução, diferentemente da neomodernidade, na qual, os conceitos são vistos como sucessíveis a futuras modificações. Com isso, o professor opera sobre os conteúdos e busca que os alunos também saibam que mesmo que existam conceitos com pretensões de verdades, estes não estão fechados, pois estes podem vir a ser questionado futuramente por pessoas que entendem do assunto.

A educação e o processo de aprendizagem dos alunos não é mais apenas verificada através de testes mecanicistas, onde o aluno precisa reproduzir verdades, pois na neomodernidade, os alunos podem produzir através dos conteúdos. Obviamente, como já abordado anteriormente, jamais se pode desconsiderar o conhecimento e as verdades adquiridas pelo método científico e sim, que o aluno tenha o seu posicionamento sobre as coisas de uma forma mais ativa e não apenas passiva, se desenrolando das amarras absolutistas do conhecimento.

Como resultado, isso possibilita uma postura mais dinâmica, evitando reducionismos teóricos e, fazendo emergir uma educação marcada pela abertura de horizontes que nunca cessam e que se modificam a cada encontro com o outro. Nesse sentido, “somente no diálogo que chegamos as

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

coisas [...] o dialogo se constitui na possibilidade de experimentar nossa singularidade e a experiência do outro com suas objeções ou sua aprovação. Ele só acontece quando deixa algo em nós” (HERMANN, 2003 p. 91). Assim, a aprendizagem vem se desenhando na relação intersubjetiva com o outro através da linguagem. Por isso, “a própria habilidade de aprender é uma capacidade aberta importante, talvez a mais necessária e humana de todas. E qualquer plano de ensino bem concebido irá considerar prioritário esse saber que nunca acaba” (SAVATER, 2012, p.48).

## CONCLUSÃO

Todos os paradigmas têm as suas repercussões em um determinado período histórico, então, deve-se lançar luzes e não acreditar que apenas um destes arremata todo o conhecimento. Nesse sentido, a neomodernidade não vai ignorar a objetividade, mas ela já não vai ser mais tão “dura”, abrindo possibilidades para novas formulações de verdades que conseqüentemente, produzem efeitos para a educação.

O paradigma neomoderno reconhece a precariedade das verdades, mas também reconhece que elas existem. A dinamicidade reside na possibilidade do sujeito continuar pensando linguisticamente sobre determinados fatos. A construção da aprendizagem na sala de aula vai além da reprodução de conteúdos. O aprender na neomodernidade implica na linguagem e na consciência de que não existe verdade inabalável, pois o conhecimento é revivido em cada encontro intersubjetivo.

**Palavras-chave:** Linguagem; Modernidade; Metafísica.

**Keywords:** Language; Modernity; Metaphysics.

## REFERÊNCIAS

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade**. Ijuí: UNIJUI, 2001

FOUCAULT, M. **Microfísica do poder**. 9. ed. Tradução e Organização Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.

HERMANN, N. **Hermenêutica e educação**. DP & A, 2003.

MARQUES, M. O. **Conhecimento e Modernidade em Reconstrução**. Ijuí, Editora UNIJUI,

01 a 04 de outubro de 2018

**Evento:** XXVI Seminário de Iniciação Científica

1993.

SAVATER, F. **O valor de educar**. São Paulo: Planeta, 2012.